

Governo central poupa R\$ 3,58 bi a menos

DA REDAÇÃO

A economia do governo central (Tesouro, Previdência Social e Banco Central) para pagamento de juros apresentou uma queda de 14,3% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional, o superávit primário acumulado de janeiro a março foi de R\$ 14,066 bilhões (3,06% do PIB) ante R\$ 17,038 bilhões (3,89% do PIB) de igual período de 2005. Somente no mês passado, o saldo positivo do governo central atingiu R\$ 7,069 bilhões. Em fevereiro, havia ficado em R\$ 3,58 bilhões.

Apesar do saldo menor, o secretário-adjunto do Tesouro, Tarcísio Godoy, afirmou que o resultado está em linha com a meta de 4,25% do PIB fixada para este ano para o governo central mais Estados, municípios e empresas estatais. O BC divulgará hoje o resultado das contas do setor público no primeiro trimestre. Além da palavra do secretário, não é possível verificar se os dados divulgados ontem estão mesmo dentro da meta. Ele explicou que não se informa qual a participação devida pelo governo central no trimestre para "não criar rigidez" de mais um número a ser "cobrado pelo mercado".

O dado mais próximo do divulgado ontem, para verificar se as contas estão mesmo dentro da trajetória desejada, são os R\$ 28,7 bilhões fixados como meta para o governo federal (governo central mais empresas estatais), no primeiro quadrimestre do ano. Para

2006, a meta do governo federal é de 3,15% do PIB. No entanto, os técnicos estão desde fevereiro mirando numa meta um pouco mais alta, de 3,35% do PIB, para compensar um eventual gasto extra dos Estados neste ano eleitoral.

Possibilidade

Godoy afirmou não acreditar que, em março e abril deste ano, o resultado primário acumulado em 12 meses ficará abaixo dos 4,25% do PIB. Seu chefe, o secretário do Tesouro, Carlos Kawall, disse ontem em Londres que isso poderia ocorrer. Godoy negou contradição. "Ele disse que essa hipótese não é a mais provável", explicou. "Não acredito, mas se isso acontecer não será nenhum pecado. Já ocorreu o mesmo em 2004, em 2003, em 2002...". Godoy lembrou que abril é um mês de arrecadação elevada. Só no último dia útil do mês, é esperado o ingresso de R\$ 13 bilhões no caixa federal.

A deterioração do resultado das contas do governo central ocorreu porque as despesas aumentaram em 14,5%, num período em que as receitas cresceram 9,2%. "A orientação é clara no sentido de perseguir a meta, mas sem que isso signifique a paralisia do governo." As despesas no primeiro trimestre deste ano ficaram R\$ 11,3 bilhões acima das ocorridas em igual período de 2005. A aceleração dos investimentos, porém, explica apenas R\$ 1 bilhão dessa variação. O principal responsável pelo aumento nas despesas foi o reajuste do salário mínimo concedido em maio de 2005, elevando o valor de R\$ 260 para R\$ 300.